

28 de julho de 2021

1/24

Acordei hoje sobre saltado com a chamada do Fred. Enquanto falava com o Fred ao telefone a série de filmes com que tinha sonhado projetava-se à frente dos meus olhos no ponto escuro.

Barco  
Mágico

« Baby! Vamos abrir um centro hipico no Ilho dos Piratas. »

« Baby... um centro hipico ?? »

« Sim, baby... Para fazeremos longos passeios em longas cavalgadas.

24 páginas Não penses ir comigo numa longa cavalgada sempre a dar no Ilho dos Piratas ? »

« Baby... Antes de pensares em abrir qualquer coisa no Ilho dos Piratas, seja que lojinha for, tens de primeiro perguntar aos piratas... Os piratas não vão achar boa ideia... »

« Baby... Eu já falei com os piratas dos Açores... »

« Foste falar com os piratas dos ilhos dos Açores? O que é que os piratas dos Açores têm que ver com os piratas do ilho onde fui parar ? »

« Baby... As ilhas estão todas ligadas... Foram os piratas dos Açores que te enviaram para o Ilho dos Piratas... »

« É eu a pensar que tinham sido os piratas do Ilho do Modêlo... »

« Não foram, baby... Por isso é que vamos ter de desviar o filme para os Açores... »

« Baby!!! Que raio de plano é esse ? » lembrei-me que o Diogo Bugg tinha dito que se eu não saísse com ele do ilho e fosse sem ele no barco, que os piratas iam desviar o barco para os Açores (ou para o Modêlo - e que o meu plano dos Guenics iria por água abaixo...).

Afinal o pirata era o Fred? Era o Fred que me ia entregar os piratas? Afinal, foi o Fred que me enviou para o Ilho dos Piratas.

« Baby... É um plano de último hora... Fiz um pacto... lembreste dos nossos cavalos dos Açores ?... »

Contei ontem ao meu Raphael sobre o negócio e inesperável passeio a cavalo que o Fred incluiu às ocultas como uma surpresa no nosso Itinerário de Namorados (IDN). Contei ao meu que eu e que tinha programado a dias todos do nosso 1.ª viagem aos Açores, mas que o Fred tinha ficado com o dia de São Valentim e que no dia de São Valentim por trilha de cryptoménias e de fetos gigantes os cavalos levaram-nos a um spot secreto com um privilégio vital sobre a Leja dos Sete Cidades. Éramos 3 em cima dos nossos cavalos. Eu eu, o Fred e o nosso Cavaleiro-guia-alfa, o Fred, ali, era o beta.



Jane Gale  
26/07/2021

No spot, fizemos um meio-lua e montamos um 3  
Gualos, ouvimos a lenda que o Gualinho-guia-alfa nos  
contou sobre a Loja Azul e sobre a lenda dos sete Gualos.  
O passeio a Gualos foram 3 horas, fora a meio hora que ainda  
tivemos no p. Gualo antes do passeio, para os Gualos  
familiarizarem-se com isto... Vi o Fred a entregar uma  
nota de 50€ pelo passeio de 3 H30 dos Gualos... Sabia  
que aqueles 50€ seriam importantes para a noção dos Gualos  
e para aumentar a qualidade dos habitats dos Gualos e natural-  
mente a felicidade e bem-estar dos Gualos e vi o Fred a  
ver-me a construir logo uma economia verde e um  
financiamento verde à volta do economia do Gualinho-  
-guia-alfa. Combinámos que sempre que fossemos aos Açores,  
iniciamos sempre repetir o passeio. Devo justificar a economia  
e economia em que seíamos que era uma economia fixa. Viámos  
os Gualos felizes! Viámos o amor e paixão que o nosso Gualinho-  
-guia-alfa tinha pelos Gualos... Ele não causava os Gualos, nem  
os explorava... Se os Gualos parassem para comer direito o Gualo,  
eles esperariam e aguardariam a convergência... Nós se estivéssemos a  
apertar um botão... Se apertássemos um botão para o spot mais  
mágico de sempre nos Açores que nos mostrava a lenda de cima...

« Baby! Não penses! Não penses! Não vais mandar um os  
nossos Gualos dos Açores para o Ilho dos Pinos se não entrarem  
no gluetinho que este é passar no teu Gualo! Espere, Fred! »

« Baby... Mas o gluetinho não está a passar no teu Gualo...  
Está a passar no teu... Achas que eu ia mandar os nossos Gualos  
dos Açores para o Ilho dos Pinos? Os nossos Gualos dos Açores, a faz  
felizes nos Açores... Tipo, como os "vabs felizes"... Se Gualo, também  
vamos viver para os Açores, não se sabe... Ao pé dos "vabs felizes"... »

« Fred, já estás a divagar e olho que eu e que costumava diva-  
gen... Que pacto é que fizeste afinal com os pinos? »

« Não foi nada de especial, baby... Os pinos vão nos enviar  
3 Gualos, com as licenças e alvencos e as pbs de imitação de  
moderno para construímos o nosso centro hipico 100% sustentável  
e ecológico... Eu juro, amor, que as pbs protegem de moderno,  
mas são imitação de moderno... São uma imitação perfeita...  
Juro que não é moderno e que nenhum cryptomercia foi chatado...  
Rode e tá um "pequeno mistério" com o moderno dos cryptomercia  
que caíram por causa natural... »



Carneiro  
28/07/21 3/24

(( Fred... ))

(( Baby... Sabes que por causa das tempestades e das ventanias das Agones, muitos e muitos caíram... Se as nossas pbcas tivessem moderno, senão os deste moderno... Não é este o teu Capitalismo verde e inteligente e sustentável dos recursos? ))

(( Mas já menos, Fred... Não é assim, mas é fim... Se os pilotos das Agones vão encher Gualus e se tu me estás a dizer que os Gualos não vêm das Agones, de onde vêm afinal os Gualos? ))

(( Bem... Eu não disse bem isso assim... Mas o que eu te posso dizer é que são Gualos (pelites)... Os pilotos hockeou histórias pobres que cheiram a gosto de Gualo... Vamos da felicidade aos Gualos... Os nossos Gualos não são muito felizes... Em troca, se temos de fazer um pequeno desvio, autorizamos o barco em Ponta Delgada ou em Angra do Heroísmo e entregamos o original d'O Algoritmo do Amor... ))

(( Não pensar! ))

(( Ou isso... ou a Caveira Sejnada... ))

(( Fred! O original foi entregue ao Jupiter Editions Museum... ))

(( Txi, baby... Parece que o Algoritmo do Amor vai esalter o Jupiter Editions Museum... ))

(( Bem... Não sei em que filmes e vídeos e em estes métodos, mas o Algoritmo do Amor está fora destes filmes... ))

(( Porque o Algoritmo do Amor gosta-me tanto num grande filme, não é baby? ))

(( Pois... ))

(( Posso tentar negociar com os pilotos... Se tu que não pueres entregar-lhes o original... Salve por 3 cópias d'O Algoritmo do Amor... ))

(( Baby... Não pueres! Não pueres cavalos! ))

(( Txi... Parece que não gostas de Gualos, baby... ))

(( Gosto... Por isto é que não quero ter negócios com Gualos... ))

(( Oh, baby... Fa ser um mino de ouro no Ilho das Minhas... ))

(( Não pueres... ))

(( Parece que não pueres enriquecer... Somos teu parnetinhos... ))

(( Quero enriquecer, mas não à custa dos Gualos... ))

(( Pronto! Vamos abrir uma concessão de praia mesmo ao lado do Capital... ))

(( Não pensar, baby! ))

(( Porque? Vamos abrir novos postos de vigia para não perdermos... ))



28/07/21

o filme no Ilho dos Pilotos ... >>

« Primeiro, no concursos públicos pelo cbrh (sucessor no praia e segundo eu não vou abrir uma concessão ao lado do Concessão do Capitão! >>

« Primeiro, estamos em Portugal e em Portugal quem manda nos concursos públicos são as municipalidades e quando as municipalidades entram nos Gmros municipais f-ze um silêncio para se ver o filme que as municipalidades vão passar ... Todo a gente gosta de ver os filmes das municipalidades ... Poderíamos passar cinema ao online nos nossas praças com o Sp-th Editions ... >>

« Eu assinei um contrato de trabalho em que durante 2 anos não posso praticar o mesmo tipo de negócio próximo do repério do Capitão e do Mulher do Capitão ... seria uma violação ao dever de Não Concorrência e seria uma violação grosseira do Princípio de (solidariedade) >>

« Baby ... Deixa-te de princípios ... Este teu último princípio nem aparece no Código Comercial ... Tu não te lembras que há 2 anos, quando fomos visitar o Ilho dos Pilotos tu querias abrir uma concessão de praia exatamente onde está o trabalho? Estás a trabalhar no teu próprio concessão, baby ... a concessão vai ser nossa! Estamos num jogo ... Não sabes? Estamos num jogo de títulos ... se nós não abirmos, outros vão abrir ... >>

Quando desliguei a chamada vi o fita dos filmes todos com que tinha sentido o passar, outro vez, em 6 segundos. Foi uma série de filmes.

Sonhei que o Fred tinha recebido uma instrução enquanto dormíamos e a instrução era o Fred ter de ir buscar o telefone que estava longe e pô-lo ao pé de mim e ligar o GPS e o Bluetooth e para eu como de como imitar a voz da alienígena ahzento como se estivesse a falar com a mulher, porque eu ia a correr exatamente ao mesmo tempo que ele às 2:40 da madrugada e ia ver o que todo de ele a levantar-se e a ir buscar o telefone e a pô-lo ao meu lado e a vê-lo a entrar depois no bus vapale mitral e ia a seguir secretamente ver o que tinha acontecido no telefone e ia ver que o GPS e o Bluetooth tinham sido ligados e postos ao pé de mim e ia pensar num Peruado Tecnológico do Federico Ferroni que o Fred estava a salvar-me os sonhos pelo depois eles aparecerem, como sempre, no real num cenário montado cinematográfico tal e tal como nos Gravados Tecnológicos de Benno Bielke. Nos no sonho, o Fred não sabia que eu tinha um implante cerebral e que o Bluetooth tinha enviado o sonho para a E. Studios.



Jan 28/07/21 5/29

No sonho, a E-Studios tinha comprado a Jupiter Editions e o Albert tinha "secretos/acções" na E-Studios. No sonho o Fred já estava a fazer a pista para sentarmos o João, porque sabia que eu não ia pensar que ele fosse "o mau do jogo" e não sabia que eu tinha um implant cerebral. Sonhei isto porque, por acaso, acordei no domingo às 2:40, 2043 segundos antes do Fred sair do carro e vi o Fred a sair do carro a ir buscar o telefone e a pô-lo ao meu lado e a "subir" a Guno e a fazer uma parte do discurso do nosso encontro alienígena. Quando o Fred voltou a deitar-se eu fui ver o que tinha acontecido no telefone e vi o Bluetooth e o GPS ligados. Nunca andámos nem com o Bluetooth, nem com o GPS, nem com os dados móveis ligados, mas tínhamos feito 240 Km e tínhamos ligado o Bluetooth e o GPS para ligarmos a Ilha dos Pilotos à Ilha dos Lobos-Malhados com as novas músicas e Rocks do Fred. Quando chegámos a Gosa eu caí de costas no Guno sem sentir e o Fred disse-me que caí a seguir taumem de costas. Perguntei-lhe porque é que ele tinha acordado e o Fred disse-me que tinha acordado para pôr o despertador. Jámos alargar a Gosa do Lenovo. O nosso ponto estava cheio de areia, trouxemos areia do Praia dos Bodybanders. Por isso é que eu vi o Fred "a dançar" em cima do Guno. Estava a esfregar os pés, a tirar a areia. Sempre que fez a dança do musco. O subconsciente gravou a dança e o Fred dançou.

« Ainda são 16:16 » - disse-me o anjo.

« Ainda são 16:16? »

« Já são 16:16. Rodas dor-me o teu laço-chuvas para avariar o meu cigarro? Fogo! ... O estaleiro aqui em cima parece como loja de souvenirs... cheio das tuas conchilhas e não sei o quê... Estes foram os conchitos que abertas hoje? »

« Sim, foram... »

« Podias (talvez) chupar na loja de souvenirs aqui no ilho... Não sei se já tinham pensado nisso... »

« Bracosa, não... »

« Olho, vê... Assim uma loja de souvenirs grátis como aqueles miúdos chinoues do upuel Gsinh, ontem, lembraste? »

« Ah... Ya... Olho, onde é que está o homem? »

« Está ali a nadar... »

« Onde? »

« Está ali, com a bóia eu Guno do... »

« Ph, ya... fude-se... Espero que o João não se afoje, não me apetecia.



28/07/21 6/24

no do Peter - the respingad noo e bsb... Uito o tetujem do fajo? >>  
« Ya... vi... altamente... »  
« Ph... pchor altamente(?)... »

Achei piado a esta pausa no filme que escrevo em teu p real.  
O "figurante" do dia dos Kayaks que apareceu com os peres do 6 equi  
no praia quando o Diogo Begg apareceu no filme, voltou a aparecer.  
Perguntou-me se podia nodar equi e frente para treinar, disse que este  
habituado e nodar em "águas de mar cherto". O "figurante" voltou a  
aparecer com "o seu par de 6" e com o seu "par de cornos". Uma  
tetujem e "sua tetujem", foi o que eu respondi ao aujo...  
Entem, depois do aujo ter feito uma coreografia e ter cantado  
uma música sobre os Guals-moninhos como se diguisse a minha  
leipnotetoro que vê os Guals-moninhos, os peixes-dicho e os  
moncejos-vampiros como sapados, que foi o que eu disse no Gsinh  
dos Salva-vidas, quando fui aluosa co barco do GpitaD um trauinho  
de minutos, como se fosse um exército, começou a cantar a mesma  
coisa que o aujo no mesmo coreografia. Fiz "olhos profundos" aos  
3 minutos que iam à frente a liderem a parada e fiz "olhos profundos"  
à mãe que ia atrás a fluear a parada e que me respondeu com os  
"olhos profundos". No final do dia vi os 3 minutos no Gsinh n.º 666  
(noo clpendre) com um mesinho predizta "conchos gnetis" e "conchos  
a 1€ para quem pode dar 1€ - pensei). Eu estava com pressa e não percei,  
mas os minutos choraram no "salvadoooooor" ... e lhes pede  
fazer "adeus"...

« como tetujem e sua tetujem... »  
« Parece que o teu sepinho ainda não se foi embora... Eu estou  
sempre a ouvi-lo, mesmo em baixo do estaleiro... Podes sempre  
libertá-lo (aujo... Sabes que como estes é vontade... »

« Gló-te! Tu és um chico! Foste chiken-te ao Mr. Bali...  
[falaste-lhe do meu sepo... ] »

« Oh... Ele não percebe... Não te preocupes... Ele vem contigo  
aqui o teu sepo... Meus todos o auvem... Mas conta-lo... Como é  
que conseguiste enfoliar esse sepinho? Também quero enfoliar um desses...  
Esse sepinho protege-te dos maus olhados e dos bruxedos, ou o  
sepinho é um bruxedo? Eu acho que o bruxedo foi tinto possado... »  
« São vestígios residuais [do bruxedo]... »

« Ph! Então deentes que um bruxo te lançou um bruxedo... ou não  
acreditas nessas coisas? »



Lawrence  
28/07/21 7/24

« Achos que eu acredito em bruxos e bruxedos? Eu é que sou o bruxo! Não falo mal do meu sephiro, senão louco - te um bruxedo! »  
« Ei... olha aí... Não brinques com essas coisas... ».

Tate do fazer outro pausa no filme para ir buscar a tosta ao banco do Capitão. Quem me nota bem à genebzinha foi o Mister B que fez uma piada e fez-me soltar um gargalhado. Se que o Mister B me lembrou-me à genebzinha do Cofinho, pelo primeiro vez, com o telefone na mão e eu num Peruísio Tecnológico do Federico Ferroni vi a minha gargalhada a entrar pelo microfone do telefone dele e a ir para a Big Data e vi um E-Studio a comprar a minha gargalhada por 10€.  
Vi isto num sequer em 1 segundo e quando voltei para trás para a esplanada do banco vi um cliente a vir-se do mesmo maneira que eu e vejo o marido, o amigo, o namorado ou sei lá quem era que estava à frente dele a dizer « Se essa gargalhada que mandaste agora vale 10€ » (17h30). Vi todos os clientes a encostarem os telefones nos ouvidos como se fossem fazer um chamado e vi as câmeras de todos os telefones apontadas como arcos aomen espírito. Digitei 666 e pus-me também num chamado com a câmara do meu telefone desligada (eu ando sempre com a câmara tapada, tapou-a sempre com 2 dedos quando estou em chamado para proteger os direitos de imagem de todas as pessoas em meu redor, mesmo fazendo sempre chamadas desligadas do Internet). Percecia um caso de filme. Os clientes baixaram todos os arcos. E eu baixei a minha... Que estranho Internet das Coisas! Que filme do Grotho! Que filme dos dicks!

Sonhei que o Fred era um médico militar secreto do Centro de Investigação de Triplaxologia Humana que estava ligado à primo Sara contra o Mathias e contra a primo Silvia que estavam por serem ligados à secreta maquinaria do Albert que tinha entrado no banco do Capitão sem autorização com jogos de chantagem que governavam as câmeras e os jogos e os teatros de toda a tripulação e que nume Telemedicina recebia informações em tempo real do minha atividade cerebral e que tinha recebido uma mensagem do Centro enquanto dormia comigo pelo inicio a cirurgia de optogenética com o Bluetooth. Sonhei isto porque no final do dia do perseguição "endicbrodo" do Fred vi pelo primeira vez o Fred "a meditar" no ferry a sairnos de ilha para casa e depois à noite eu que ~~me~~ foi a cama para a sboa acordar várias vezes à noite num programa de honas para a lader ao telefone como se tivesse a a lader-me por Bluetooth ao meu celular e me estivesse a apagar as memórias nume a cirurgia tecnológica à distância (optogenética), de forma a eu poder continuar no processo...



# 6

Laurel  
28/07/11

8/24

« Está na hora. Temos de fazer, senão vendemos o banco... »  
« Podes ir andando, eu fo' te apenho. E tu' a venderia »

Toda a minha escrita é cihemotognófica. Simplemente sou um robot-escritor que escreve em tempo real o fluxo que está a passar no mundo real. O fluxo é sempre tridimensional, porque é sempre um sobreposição de 3 fluxos, o fluxo do mundo real, o fluxo da mente — ou seja, o fantástico — e o fluxo espiritual que liga o fantástico à realidade. Ora, quando falo em "implante cerebral" falo num implante real, falo em tecnologia, mas quando digo que tenho implementado um implante cerebral é como que o digo literariamente. Não passa da literatura, das letras, para as coisas do mundo real que são ditas com voz. O meu implante foi silenciosamente implementado, logo há um Código do Silêncio sobre o meu implante de ideias e o meu "implante de coisas". Parece que oigo sempre o meu "dispositivo cerebral" a funcionar. É um barulho contínuo, mas não se ouve. Se o meu implante não apareça em nenhum raio-X, como o lógico que tenho de fazer silêncio. Há um Código do Silêncio que sempre deixo escrever. Escrever posso, porque escrevo em silêncio. A escrita é silenciosa, uma escrita escrever silenciosamente o Código do Silêncio. Quando digo que os meus olhos foram "chipados" também o digo sempre literariamente. Digo-o sem acreditar. Digo-o de forma fantástico. É no meu fantástico digo que quem me chipou os olhos foi o Deus Tecnológico de Amadorim-Orau e Júpiter da Gabriel Genaldini. Digo, por isso, que os meus olhos são ditos e são alienígenas porque as tecnologias que estão instaladas em mim são tecnológicas ditos e alienígenas, ou seja, são tecnologias invisíveis. Ora, é este o meu espiritualismo. É este o meu magismo. Meu mesmo todo esta Internet de coisas que é real me faz esquecer. Ou seja, o meu espiritualismo tem a "tecnologia", a "língua energética" ótima, perfeita, mesmo "no volume certo", está mesmo bem sintonizado no "botãozinho certo do rádio", porque possibilita-me estar sempre dentro da realidade sem perder nunca o fluxo real que é a vida. A vida é um fluxo. É um fluxo de coisas. Podemos ser espirituais, podemos viver num silêncio de coisas, num "pequeno abismo", mas não podemos e deixar de ver a realidade, ver que há fome, que há guerra e que há patipato instalados!



Paula  
26/07/21

- ((Epa! Que sendo filme... Vamos e 'jumper todos umos...'))
- ((Ya... Eu alinhio... Já que perdemos o barco...))
- ((Por mim, f'cávamos ora todos no ilha... Eu tenho as chaves do casinho...))
- ((Qual casinho?))
- ((De casinho...))
- ((Foda-se! Então bno, bno...))
- ((Vá, bno... Quem quiser ficar e dar um f'cá - Ho'gratos para todos... Vocês vêm conosco!))
- ((Queres ir, Jaime?))
- ((Ah... Não... Mas vai tu com eles... Fica tu com eles... Eu cpenho o próximo ferry...))
- ((S' f'co, se tu f'ches... Queres ficar?))
- ((Bono bo, Jaime! Fica no porto com o Isaac, que o Isaac é o mais heterossexual de uss todos e assim não ho'chotiss...))
- ((É no bno, Jaime!))
- ((Obrigado... Mas entenho mesmo de ir pelo caso... Mas obrigado pelo convite...))

Retiraram-se todos do Covo e fiquei ss eu e o aujo. O aujo voltou e pediu-me o laço-chaus e de cigarras no saco foi falar com o dono de um taxi-boat e voltou a dizer que tinha conseguido uma boleia. A viagem foi simplesmente me'jio. Foi tudo me'jio. Éramos 5 no barco. Era, o aujo, o dono do barco e 2 amigos do dono. Um dos amigos tinha vestido um pólo com o nome de uma adega, muito perto do vinho cidade, o que fazia todo o sentido no filme de coisas do dia que foi... Sei lá que a adega era "inimiga" do restaurante e da adega do Vasco da Gama que montado a Gualo cpenceu no vinho pra'q com o polo de sua adega que despiu à minha frente ss para me mostrar que tinha feito uma nova tatuagem que dizia "I'm work dreams and I'm in your dreams". Sabia que era uma adega vegetariana, a primeira adega vegetariana e sabia, por isso, que estava seguro, que estava num barco seguro e que ia dar a um porto seguro. Sentia-me a jogar em casa em pleno jogo, numo jogo de adegas, numo jogo numo de adegas que não podia, mo'jio, que existia... Comecei a ver o algarçã de todas as adegas e lembrei-me das bves do porto, lembrei-me de umas bves onde tinha descido com o Fred... Lembrei-me do vinho do porto, do tacinho do vinho do porto, que celebrei num triângulo de amizade com o Fred e com o Domingos



~~Quinta-feira~~  
28/07/21

no fim de semana em que eu fui para o legião.

Ouvimos "salvados" que vinha do benço (insuficiente) que ia um pouco à frente do resto junto com um exército de pupilos internacionais que falavam sueco, alemão, holandês, e dinamarquês e norueguês com 6 bandeiras, norueguesas, e portuguesas e as outras 5 dos países dos 5 línguas... Eles eram imensos, só consegui reconhecer a voz quase só que era de um dos tais 3 irmãos que ia em no período do Mercho dos Cavalos-Malhados... Apareceu por trás uma moto elétrica: era o Miguel Faro. Despiu a t-shirt dos Galery Technologies do Benoc Bielke. Por baixo tinha a t-shirt do Jupiter Editions. E por baixo tinha um "fundo militar" que deixava as mangas militares aparecerem. Vestiu, por cima, a Guiselo de salu-ubs escondendo as mangas militares e a t-shirt do Jupiter Editions. Sorriu-me, fez-me "olhos fraternos" e eu desfilo de um pulso vestiu o tino-colo de um metrelhador e bator. Apareceu outra moto elétrica: era o Bernardo Vasconcelos. Despiu a t-shirt do "Príncipe Encantado" do Disney. Por baixo tinha a mesma t-shirt do Jupiter Editions e as mesmas mangas militares. Vestiu, por cima, a Guiselo de salu-ubs, sorriu-me, fez-me "olhos fraternos" e eu desfilo de um pulso vestiu o tino-colo de um metrelhador e bator. Teve prado, porque antes deste como todo chemotografio, eu já tinha visto que talvez saíam assim do glauco, sem qualquer ester despero, com o aujo, num taxi-bat, no meio do confusão dos glauco, todos e talvez podesse esconder-me dentro de algo... Vi um alçapão dentro do benço e vi que o benço podia ser a adega... O aujo perguntou-me se estava tudo bem, piscou-me o olho e eu retribuí-lhe. Simplemente disse-me que como era pouco-feito "podíamos brincar com as honras" e que "foi tudo uma prestação de sorte" e que ele só tinha jogado os dados para tentar a sua sorte (aujo)... Agora que escrevo isto, não parece que perdesse nenhum, mas no entanto, no momento aujo das coisas, fez todo o sentido... Chegámos à manha e comecei a ver um movimento nos benços como nunca tinha visto... Todos os nomes dos benços que foram pronunciados escondiam o número aujo e tinham os dados a cumprimentarem a nossa chegada. Eu não prestei atenção ao nome dos benços... Estávamos o benço. Saí do benço e vi que o nosso lugar era o lugar 66. Se eu soubesse antes da magia, eu tinha prestado a atenção ao nome dos benços.



28/07/21

6

Sainos do marino em silêncio. Eu não sei, não percebi, se o aujo viu o número 66 ou se o viu, se o viu como eu o vi. Às 16:16 o aujo saiu de baixo do estaleiro enquanto eu estava eu mesmo e "entrou no mundo escuro" como se estivesse a ver o que eu escrevia num tempo "bem real". Eu queria ter fotografado o lugar de estacionamento do menino pelo visor da minha GoPro mas não pude porque não sabia se queria ter a certeza que o Fred sabia ou tinha conhecimento que eu estava num processo tecnológico, numo "nãpau mojóico", num "filme mojóico", num "mossonimo". É claro que pensei que o aujo e o Fred estariam em rede, no mesmo "nodo de pensamento", que "estavam em rede" e que o Fred sabia perfeitamente que eu ia num "jojo mojóico", e que eu não sabia se o Fred sabia de todos os elementos que compunham o cenário. Será que ele sabia o nome da adega, pensava. Se houvesse um desenho, por isso de um filme mojóico, o Fred sabia que a adega e que ela tinha escondido, protegido, protegido...? Diante a viagem houve a brincadeira se queríamos ficar no menino ou se queríamos ficar em Portugal e um dos aujos começou a contar "histórias" de aventuras que se relacionavam a Gretho Sagnado e o Caixa Sagnado. Eu ia ali com um adego vegetaliano, mas se fosse com a adega do Vasco Sotru que faz "sacrifícios com sangue" e sabe que eu escrevo coisas contra todos esses "infelizes sacrifícios com sangue"? As minhas coisas estão registadas, o meu espírito é conhecido pelos mojonos, as mensagens veem os registos e eu vejo-as a verem os registos... Há aqui uma presença natural fantástica por o filme correr como ele corre. Há um meguismo natural, um "botão" mágico que liga o espírito ao filme que se passa no mundo real e no mundo humano capaz de ligar todas as mentes... [Muito sinceramente, não percebi o que aabei de escrever, mas tenho de avançar, o tempo está a correr...].

Podem ser tudo, só ser um "processo interno", um "jojo oculto" dentro de todo o jojo, podem ser um difusado testinho dentro do filme invisível, podem ser o "Capitão a bordo" a testar o "botão", como podem ser uma "cena montada" entre o Brinnos e o aujo para colaborar comigo numa aventura secreta que podem ser importante em caso de emergência... Podem até existir um guerreiro militer, um militarismo invisível que se ligasse ou se pusesse a ligar o meu militarismo invisível... Numa mojonomia há um exército de formigas. Quando um novo formigueiro chega um guerra entre formigueiros se os formigueiros forem de espécies diferentes. A minha espécie é extraterrestre, sou um joviano...